

Cinco milhões de brasileiros deixam de ser miseráveis

Queda de 10,3% foi a maior já registrada no país

■ Em 1995, o Brasil tinha 46,59 milhões de miseráveis. Em 2005, o número caiu para 41,8 milhões. Apesar de o número ainda ser muito expressivo, a redução de 10,3% (menos 4,79 milhões) foi a maior e se encontra no menor patamar desde 1992, alcançando 22,77% da população, de acordo com estudo divulgado ontem pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). A pesquisa considera quem ganha até R\$ 121.

Na comparação entre o início do Plano Real, no

primeiro governo Fernando Henrique, e o atual de Lula, há uma ligeira vantagem para o governo em curso. De 1993 a 1995, a miséria foi reduzida de 35,31% para 28,79%, num recuo de 18,47%. Entre 2003 e 2005, a queda foi 19,18%, com 8,6 milhões de pessoas que deixaram de pertencer ao universo de miseráveis.

— Para chegarmos a essa situação, vários fatores se somaram. Primeiro, uma inflação menor para os mais

pobres. Depois, veio a ampliação da bolsa-família de 6,5 milhões de famílias beneficiadas para 8,7 milhões. E, por último, o reajuste real de quase 10% do salário mínimo — explicou o economista Marcelo Neri, chefe do Centro de Políticas Sociais da FGV, que preparou o estudo.

Outro fator que também contribuiu para reduzir o número de pobres, que em 2003 eram 50 milhões, foi a expansão do emprego formal, segundo Neri.